

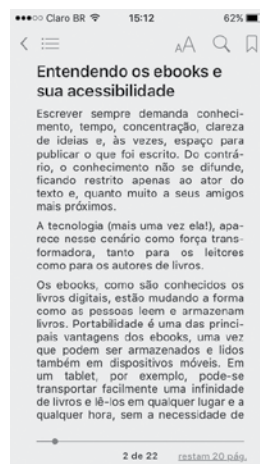
CADERNO TÉCNICO & CIENTÍFICO

Nº 117
JUL/AGO
2017

VOLUME
107

ENTENDENDO EBOOKS E SUA ACESSIBILIDADE

Página 2



MÉTODO THERASUIT PROGRAMA INTENSIVO DE FISIOTERAPIA

Página 6

CONCEITO NEUROEVOLUTIVO BOBATH APLICADO À CRIANÇA COM MICROCEFALIA

Página 7

ENTENDENDO EBOOKS E SUA ACESSIBILIDADE

Por Lucy Gruenwald e Cristiana Cerchiari

Escrever sempre demanda conhecimento, tempo, concentração, clareza de ideias e, às vezes, espaço para publicar o que foi escrito. Do contrário, o conhecimento não se difunde, e fica restrito apenas ao autor do texto e, quando muito a seus amigos mais próximos.

A tecnologia (mais uma vez ela!), aparece nesse cenário como força transformadora, tanto para os leitores quanto para os autores de livros.

Os ebooks, como são conhecidos os livros digitais, estão mudando a forma como as pessoas leem e armazenam livros. Portabilidade talvez seja uma das principais vantagens, uma vez que os ebooks podem ser armazenados e lidos também em dispositivos móveis. Em um tablet, por exemplo, pode-se transportar facilmente uma infinidade de livros e lê-los em qualquer lugar e a qualquer hora, sem a necessidade de se conectar à internet.

Escrever, produzir e distribuir livros também nunca foi tão fácil e democrático. Autores independentes (self-publishing) contam com várias plataformas de publicação, que os permite produzir ebooks, publicá-los e distribuí-los sem a dependência dos custos tradicionais de impressão e transporte. Rejeição por parte das editoras, gastos com tiragens iniciais ou caixas de livros encaalhados ficam no passado, agora os autores podem concentrar suas energias na produção de um bom conteúdo.

Outra vantagem impactante dos ebooks é a de permitir que mais pessoas tenham acesso ao livro e à leitura. Referimo-nos especificamente às pessoas cujas necessidades não são atendidas pelas características do material impresso, quer por dificuldade de manuseio,

quer por impossibilidade ou dificuldade para decodificar caracteres impressos, ou ainda pela complexidade com a qual o conteúdo é apresentado.

Com o uso de tecnologias de apoio (como leitores de tela, ampliadores, acionadores, teclados e mouses alternativos) e/ou com os recursos de acessibilidade disponíveis nos softwares de leitura e nos dispositivos, o usuário pode ajustar sua leitura às suas necessidades e ler o livro digital com conforto e segurança. Por exemplo: uma pessoa cega pode fazer com que o conteúdo seja falado, convertido para MP3, ou lido em braille (assista nosso vídeo no youtube: Linha Braille: saiba como usar); uma pessoa com baixa visão pode ampliar as letras e trocar as cores de fundo do livro; pessoas disléxicas podem fazer com que o texto seja lido em voz alta, e ao mesmo tempo, ver destacadas as palavras; pessoas com mobilidade comprometida podem, com simples toques na tela, virar as páginas; pessoas com deficiência cognitiva podem ajustar a leitura em voz alta com a velocidade que lhes for mais conveniente.

Entretanto, apesar dos grandes avanços tecnológicos na área dos livros digitais, existe ainda uma série de problemas com relação à compatibilidade de formatos, plataformas de leitura, dispositivos e tecnologias assistivas usadas por esse público leitor, além de questões legais de copyright e acessibilidade dos conteúdos, barreiras que impedem o crescimento do mercado editorial. Assim, as editoras, autores e distribuidores precisam entendê-las e atendê-las, a fim de transformar essa realidade.

Para facilitar a compreensão – e, espera-

mos, também a apreensão – desse complexo universo dos livros digitais e sua acessibilidade, preparamos um conjunto de perguntas e repostas (FAQ).

1. O abc dos ebooks

O que é um ebook?

Em termos gerais, um ebook é a versão eletrônica de um livro impresso, que pode ser lido em um computador, tablet ou smartphone (celular inteligente).

Onde posso encontrar livros digitais?

Ebooks podem ser comprados em sites de editoras, de distribuidoras (como Amazon, Livraria Cultura, e outros), ou baixados gratuitamente de sites específicos da internet, quando a publicação estiver em domínio público. O Projeto Guttenberg, por exemplo, disponibiliza centenas de livros, gratuitamente, em diferentes formatos, em diversos idiomas (incluindo português). A Biblioteca da Universidade de São Paulo-Sibi-USP, que tem um acervo de mais de 308 mil ebooks, é um outro exemplo de site que disponibiliza publicações com acesso gratuito.

Quais são as características de um ebook?

Um verdadeiro ebook apresenta corretamente (não de maneira distorcida ou desorganizada) o texto e as imagens, não importando o tamanho da tela do dispositivo onde o livro é apresentado. Nos ebooks, a ideia de número fixo da página não existe, o texto flui e se acomoda nas telas segundo o tamanho delas: se uma tela está cheia, o texto flui para a próxima – isto é, elas são “refluídas”.

As imagens nos ebooks, se forem imple-

mentadas corretamente, são redimensionadas para as proporções da tela. Dessa forma fica fácil ler o livro em qualquer equipamento.

A figura 1 apresenta o mesmo livro sendo visualizado em diferentes tamanhos de tela: no tablet e no celular, orientação paisagem e retrato respectivamente. Observa-se que o ipad apresenta o conteúdo de duas páginas simultâneas, enquanto que no iphone cada página é apresentada em telas diferentes.

Existem livros digitais acessíveis e não acessíveis?

Infelizmente, sim, e o termo acessibilidade não se refere, aqui, a questões financeiras. Dizer que um livro é digital não significa dizer que ele é tecnologicamente acessível às pessoas que utilizam tecnologias de apoio para a leitura. No caso de incompatibilidade entre as tecnologias (dispositivo+programa de leitura+tecnologias de apoio), não é possível ler o ebook.

O conteúdo também deve ser estruturado segundo normas de acessibilidade, ou seja, não basta ser digital, o livro tem que ser acessível!

Existem recomendações técnicas internacionais que os autores e editoras devem seguir para garantir a acessibilidade dos conteúdos de seus livros digitais.

2. O abc dos dispositivos

Em quais dispositivos (hardware) posso ler um ebook?

Ebooks podem ser lidos em dispositivos eletrônicos dedicados, conhecidos como eReaders, em computadores, tablets ou celulares.

No mercado brasileiro encontramos eReaders de vários modelos como Kindle (da Amazon), Kobo (livraria Cultura) e o Lev (livraria Saraiva).

Como exemplo de tablets para ler ebooks, podemos citar o Kindle Fire, dispositivos com sistema iOS (como ipad da Apple) e outros com sistema Android (de várias outras marcas).

E-Reader ou tablets? Qual o melhor dispositivo para se ler um ebook?

Tudo depende da necessidade do usuário!



Figura 1: Mesmo texto apresentado no ipad e iphone.

Características dos eReaders:

a) São equipamentos desenvolvidos especialmente para leitura de livros. O acesso à internet é limitado (basicamente só para fazer download dos livros).

b) São mais leves e menores do que os tablets, e em geral mais baratos.

c) Não é possível instalar aplicativos (os livros comprados ou adquiridos devem ser compatíveis com o formato estipulado pelo fabricante do eReader).

d) São práticos para leitura de livros textos (sem muitas imagens ou multimídias).

e) A tecnologia de tela e-ink, não produz reflexo de luz e por isso tem-se a sensação de uma leitura em papel e não na tela de um computador. Esta característica aumenta o conforto da leitura feita ao ar livre e pode ser muito útil para pessoas com baixa visão.

f) São inacessíveis para pessoas com deficiência visual, principalmente as que não enxergam, por não possuírem qualquer capacidade de áudio, não ter controle de contrastes e não ser possível aumentar o tamanho da fonte dos menus (só do conteúdo).

g) Não apresentam os arquivos do tipo PDF muito bem.

h) eReaders equipados com dicionários podem ser boas opções para pessoas com dificuldade de entendimento em um determinado idioma, como por exemplo os surdos - (cuja primeira língua pode ser a Língua Brasileira de Sinais- LIBRAS- e não o português), pessoas com deficiência cognitiva ou mesmo estrangeiros.

Características dos tablets:

a) São mais versáteis que os eReaders, porque possuem muitas outras funcionalidade além da leitura de livros.

b) Oferecem acesso à internet, e portanto, possibilidade de navegação na web.

c) São mais pesados e maiores do que os eReaders, e geralmente mais caros.

d) É possível baixar diversos aplicativos de leitura e ter acesso a livros de diferentes editoras e distribuidoras.

e) Possibilidade de ouvir audiobooks, músicas, assistir filmes, etc.

f) A sensação de leitura é a mesma da leitura feita na tela do computador.

g) Capacidade para fazer leitura em voz alta com sintetizadores de voz e leitores de tela.

h) Tem mais opções de configuração de acessibilidade do que os eReaders.

Dispositivos desenvolvidos para públicos específicos:

Existem equipamentos desenvolvidos especificamente para leitura de livros digitais por pessoas com deficiência visual, como o Victor Reader e o Blaze EZ. São equipamentos que reproduzem por voz o conteúdo do livro, e permitem a gravação de anotações personalizadas pelo usuário, além de diferentes formas de leitura (contínua, por parágrafos, palavras, entre outras).

Quais cuidados se deve ter na hora de escolher o dispositivo de leitura?

É muito importante levantar as necessidades do usuário antes de adquirir o dispositivo de leitura. Fazer perguntas, como por exemplo: É necessário o uso de programa

LEIA E ASSINE:

0800-772-6612 (ligação gratuita)

específico de leitura em voz alta? De que tipo: leitores de tela (que leem o texto em voz sintetizada ou “robotizada”) ou recurso de “texto para fala”, que faz a leitura em voz alta enquanto destaca as palavras que estão sendo lidas?

Qual método o usuário prefere para virar as páginas: botão ou toque na tela? Qual o nível de ampliação necessária? O usuário necessita de luz acoplada? O dispositivo será usado somente para leitura de livros textuais ou serão necessárias outras funcionalidades com acesso à internet?

3. O abc dos programas (softwares) de leitura

Como faço a leitura de um ebook?

Depois de escolhido o dispositivo é hora de escolher o programa de leitura (software). Nos eReaders dedicados não é preciso se preocupar com escolha ou instalação de programas de leitura, já que a solução é completa: hardware e software. Porém, se a leitura é em um computador, tablet ou celular, é preciso escolher um software adequado.

A leitura pode ser feita também na própria web, através de um navegador como Firefox, Chrome, Safari ou outro (neste caso é preciso ter conexão internet), ou com aplicativos específicos. As grandes editoras/distribuidoras, em geral, disponibilizam gratuitamente seus próprios apps, que servem mais do que para ler ebooks, são usados também para organizar a biblioteca dos livros adquiridos.

Existem vários programas gratuitos para leitura de ebooks (apps). O usuário precisa da conexão internet apenas para carregar o app (uma única vez), e para carregar o livro (no computador, tablet ou celular), mas não para lê-lo. Exemplos de apps para leitura de ebooks: Adobe Digital Editions, iBooks, Kindle, Kobo.

Mas atenção, ao escolher um programa de leitura para ebook, verifique se os recursos de acessibilidade oferecidos atendem às necessidades do usuário, como por exemplo, se tem recurso de sintetizador de voz

em Português, se funciona com o leitor de tela desejado, se os recursos de ampliação e contraste são suficientes etc.

4. O abc dos formatos

Qualquer ebook pode ser lido em qualquer dispositivo com qualquer programa de leitura?

NÃO !! os ebooks são arquivos que podem ser gerados em diferentes formatos, e tanto os dispositivos (hardwares) como os aplicativos de leitura (software) podem aceitar somente determinados formatos. Portanto, se não existe compatibilidade entre dispositivo, programa de leitura e formato do arquivo, a leitura do ebook não é possível! Por exemplo, não dá para comprar um livro digital da Amazon e ler no app Kobo (a menos que se faça uma conversão de formato).

Quais os formatos de ebook geralmente usados pelas editoras/distribuidoras?

Há mais de 10 anos as editoras trabalham com a ideia de “empacotar” livros eletronicamente para distribuição. Foram desenvolvidos mais de 20 formatos diferentes, mas com o passar do tempo três formatos tornaram-se os mais populares: o Epub, o Kindle e o PDF.

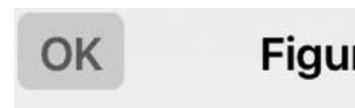
ePUB (eletronic Publication): Apesar de ser o padrão internacional para ebooks, as editoras/distribuidoras usam métodos diferentes de criptografia para “empacotar” o livro, o que significa que é preciso usar apps de leitura específicas de cada editora para ler o ebook no formato ePUB (ou então convertê-lo para o formato desejado).

Kindle: é o formato proprietário da Amazon, para ser lido nos seus eReaders e nos apps Kindle.

PDF: é um formato próprio para impressão. Embora muito utilizado pelas editoras e distribuidoras, é importante saber que o PDF apresenta várias restrições. As páginas, por exemplo, são apresentadas sempre da mesma forma, independentemente do tamanho da tela do dispositivo, em uma tela menor, a página é encolhida, assim como as palavras, e conseqüentemente a sua legibilidade. Outro

grande problema é que seu conteúdo pode ser completamente inacessível às pessoas cegas que utilizam leitores de tela.

A seguir apresentamos duas imagens na tela de um iPhone. Na primeira o texto está no formato PDF, e na segunda no formato epub. Pode-se notar que no formato PDF as linhas do texto não estão completas, enquanto que no formato e-pub elas se acomodam à tela.



Entendendo ebooks e sua ac

Escrever sempre demanda conhecimento, espaço para publicar o que foi escrito restrito apenas ao autor do texto e, qu

A tecnologia (mais uma vez ela!), ap

para os leitores quanto para os autores

Os ebooks, como são conhecidos os li

leem e armazenam livros. Portabilidade

que os ebooks podem ser armazenados

tablet, por exemplo, pode-se transpor

qualquer lugar e a qualquer hora, sem

Escrever, produzir e distribuir livros

independentes (*self-publishing*) cont

permite produzir ebooks, publicá-los

tradicionais de impressão e transporte

iniciais ou caixas de livros encaixados

suas energias na produção de um bom

Figura 2: Texto no formato PDF

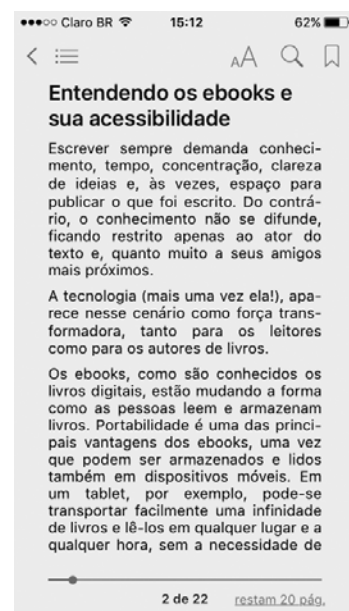


Figura 3: Mesmo texto no formato ePUB

5. Do download à leitura dos ebooks

O que fazer após selecionar o ebook desejado?

Após encontrar o ebook de interesse, o próximo passo será escolher o formato. Por exemplo: quer baixar um ebook gratuito do projeto Guttemberg? Escolha entre os formatos oferecidos: HTML, ePUB, Kindle, ou outro. Faça download do ebook e abra o livro no app correspondente.

Ao fazer o download o ebook é automaticamente inserido na respectiva biblioteca. Exemplo: comprou um ebook da Amazon? O livro é incluído automaticamente na sua biblioteca Kindle. Comprou na Livraria Cultura? O livro é incluído na sua biblioteca Kobo (obviamente, o app deve ser instalado previamente).

E se o livro adquirido não for compatível com o meu dispositivo ou com o meu app de leitura preferido/acessível?

É possível converter os ebooks para outros formatos com programas específicos de conversão como o Calibre, ou Balabolka.

6. Sobre direitos autorais

Direitos autorais: como funciona para os ebooks?

Para proteger os direitos autorais, limitar cópias indevidas, pirataria, fidelizar e controlar o cliente, algumas editoras podem inserir nos seus ebooks um controle digital conhecido como DRM (Digital Rights Managements). Através do DRM, a empresa detentora dos direitos pode controlar o número de cópias que o usuário pode usar simultaneamente, em quais programas de leitura e em quais dispositivos. Por exemplo, um ebook comprado da Amazon só pode ser lido em um leitor autorizado por ela, ou seja no eReader Kindle, ou no app Kindle que estiver registrado com o mesmo usuário que fez a compra do ebook.

O DRM é uma grande barreira e torna a questão de acessibilidade ainda mais desafiadora, já que impede que determinadas tecnologias de apoio tenham acesso ao conteúdo do livro. Um usuário pode precisar utilizar outro programa de leitura ou mesmo converter o livro para áudio, mas NÃO conseguirá exercer seu direito de ler um livro que baixou ou pelo qual pagou, se existir o DRM! O problema só será solucionado se o usuário remover o DRM do livro, o que pode ser considerado uma infração por

lei! De qualquer modo, existem ferramentas gratuitas na internet que fazem conversões de arquivos e... conseguem remover o DRM!

7. De Gutemberg aos ebooks

A migração de impressos em papel para o formato digital tem sido considerável: editoras, governos, escolas (em seus cursos presenciais e online), o sistema bancário e as empresas e instituições em geral estão cada vez mais, por uma questão de custo e rapidez, fazendo uso do meio digital para repassar seus conteúdos, sejam eles em formato de livros, material didático, relatórios, extratos, revistas, comunicados etc.

Não só o meio ambiente agradece, mas como abordamos neste artigo, o formato digital abre oportunidades excelentes para pessoas que não conseguem ler impressos, é a chamada “print disability”.

Na área da Educação o impacto dos livros digital acessíveis pode ser enorme: os alunos com deficiência poderão ter acesso aos livros didáticos ao mesmo tempo que seus pares, sem a necessidade de se criar versões específicas, custosas e demoradas como em braille ou letra ampliada, que em geral não chegam às salas de aula em tempo hábil.

Entretanto, como destacamos, ser digital não é suficiente, é preciso ser acessível. A acessibilidade é transversal, devendo atingir todas as etapas do processo: elaboração do conteúdo, forma de aquisição, disponibilização e distribuição, aplicativos e dispositivos para acessá-los.

É fundamental, que as questões de acessibilidade dos ebooks sejam entendidas não só pelas editoras, distribuidoras, autores e usuários, o que possibilitaria o crescimento do mercado editorial, mas também pelos responsáveis em adquirir, disponibilizar e utilizar livros digitais, principalmente os educacionais, como as escolas, professores, bibliotecas, prefeituras e governos em geral. Só assim poderemos ter uma escola realmente inclusiva, e um país mais afeito à leitura.



Lucy Gruenwald

consultora de Acessibilidade digital da LBG Informática www.lbgacessibilidade.com.br.



Cristiana Cerchiari

que atua na área de Educação Inclusiva.

LEIA E ASSINE:

0800-772-6612 (ligação gratuita)

MÉTODO THERASUIT – PROGRAMA INTENSIVO DE FISIOTERAPIA

Por Camila Silvei Szpoganicz



O método Therasuit foi desenvolvido nos Estados Unidos por um casal de fisioterapeutas, Richard e Isabela Koscielny, com bases em estudos sobre os efeitos negativos da falta de ação da gravidade nos astronautas. O casal observou que as crianças com paralisia cerebral e as pessoas acamadas por longo períodos apresentavam os mesmos sintomas. A agência espacial russa criou uma veste para gerar uma carga vertical e uma sequência de exercícios diários intensivos. Por que não criar, então, um treinamento similar para pacientes com distúrbios neurológicos?

Assim, surgiu o método Therasuit, um programa individualizado de fisioterapia intensiva, que consiste em três ou quatro horas de terapia diária, cinco dias por semana, por no mínimo três semanas consecutivas, podendo se estender conforme a necessidade do paciente e é indicado para diversas patologias.

Essa terapia oferece a prática de atividades funcionais baseadas na tarefa, visto que é comprovado que esses pacientes precisam de três vezes mais repetições de exercícios que pessoas típicas, para adquirir ou reabilitar uma habilidade motora. Este é um dos motivos que justifica o número de horas diárias do programa.

Conforme outros estudos na área, é possível gerar novos neurônios, visto a neuroplasticidade que o cérebro tem, isto é, a capacidade de mudar a própria estrutura e funcionamento em resposta a uma atividade. Durante o treinamento, a primeira resposta observada é a adaptação neural. Outros benefícios do método são: o fortalecimento muscular, reaprendizado do sistema nervoso central, diminuição de contraturas, regulação do tônus muscular, controle de movimentos involuntários, melhoria da coordenação e do equilíbrio.

O Therasuit é composto por uma veste (suit) e a gaiola (ou Unidade de Exercícios Universal - UEU). A veste é uma órtese proprioceptiva e dinâmica. É composta de toca, colete, shorts, joelheiras e sapato. Bandas elásticas específicas são utilizadas para unir as peças, possibilitando um melhor alinhamento corporal e também ativa a musculatura que estava em desuso. Já a gaiola é composta por um sistema de polias, um sistema de suspensão e o spider. No sistema de polias é possível realizar movimentos de fortalecimento muscular.

Cada parte do corpo pode ser isolada, enquanto exercícios são realizados, ou suspensa, “eliminando” a ação da gravidade e facilitando o movimento desejado. O spider, por sua vez, possibilita que o paciente realize atividades enquanto é sustentado por um conjunto de cordas elásticas, presas à gaiola e ao paciente. Essa estabilização permite um treino assistido das habilidades funcionais, um trabalho dinâmico em posturas antigravitacionais, criando movimentos que talvez sozinho o paciente nunca experimentaria.

Esses recursos, somados à terapia intensiva e uma dieta equilibrada, geram resultados visíveis em apenas algumas semanas, o que levariam seis meses ou mais em terapias tradicionais.



Camila Silveira Szpoganicz

é especialista e pós-graduada em Fisioterapia Neurofuncional, com formação completa no Método Therasuit. Fundadora e coordenadora do TheraLab. Trabalhou com Pilates e faz atendimentos à domicílio na área da neurologia desde 2012.

ACESSE NOSSO SITE:
www.revistareacao.com

CONCEITO NEUROEVOLUTIVO BOBATH APLICADO À CRIANÇA COM MICROCEFALIA

Por Rodolfo Kós

Em 2015, o Ministério da Saúde declarou estado de emergência em saúde pública no Brasil por conta do aumento de casos de microcefalia no Nordeste, principalmente em Pernambuco. A condição caracteriza-se pelo perímetro cefálico com menos de 32 centímetros para crianças nascidas a termo, que geralmente está associada a algum tipo de infecção congênita, especialmente as contraídas pela mãe no primeiro trimestre de gestação. Tais infecções podem ser Toxoplasmose Congênita, Citomegalovírus, Rubéola, e Zika Vírus, o causador do aumento desses casos em 2015.

A microcefalia causada pelo Zika Vírus foi chamada de Síndrome Congênita do Zika Vírus (SCZV) e engloba um grande apanhado de sinais, que muitas vezes podem diferir da malformação causada por todas as outras infecções. É importante ressaltar que a microcefalia não é uma doença, e sim uma condição neurológica encontrada em diversas doenças congênitas. Seu diagnóstico é definido pelo neuropediatra e o fisioterapeuta está responsável pelo diagnóstico clínico funcional, ou seja, mesmo com tal afecção, irá avaliar como os movimentos e funções motoras da criança são acometidos.

Como consequência disso, o casal Karel Bobath, médico, e Bertha Bobath,

fisioterapeuta, criaram o Conceito Neuroevolutivo Bobath, uma abordagem de tratamento clínico que visa à solução de problemas para avaliação e tratamento, que pode ser aplicado a diversas doenças neurológicas. A partir do prejuízo neurológico, o método propõe a melhora da capacidade funcional do indivíduo, dando ênfase à qualidade com base na ciência do movimento.

A filosofia do Conceito Neuroevolutivo Bobath dita que a intervenção terapêutica em pessoas com prejuízo neurológico pode melhorar ou restaurar a função motora, levando em conta a possibilidade de tratar qualquer tipo de sujeito, com qualquer tipo de comprometimento. A abordagem dá assistência e orientação física no momento da intervenção, não apenas por meio de comando verbal, mas considerando a qualidade do movimento e planejando o tratamento de forma única para cada indivíduo.

Dentro desse contexto, a criança com microcefalia se beneficia do método por meio de avaliação criteriosa das funções motoras já adquiridas. A avaliação servirá também como referência para possíveis ganhos quando o método for aplicado precocemente e a avaliação for realizada novamente. Já o processo de intervenção, começa com base nos achados mais im-

portantes da avaliação, buscando a solução do problema das necessidades funcionais do indivíduo. O processo de manuseio é utilizado a partir de técnicas de facilitação e inibição, com o objetivo de aperfeiçoar a função motora prejudicada da criança com microcefalia, incluindo diversos sistemas e, levando em consideração no momento da intervenção, a interação contínua de indivíduo, meio ambiente e tarefa a ser executada.

O Conceito Neuroevolutivo Bobath afirma que cada paciente tem potencial para aprimorar suas funções, e que o terapeuta deve trabalhar em conjunto com a família e o usuário, fazendo o melhor possível dentro dos objetivos traçados e das possibilidades motoras da criança com microcefalia. Isso requer conhecimentos científicos atuais e literatura sobre controle motor, reabilitação e neurociências, para que tais conhecimentos resultem em ganho de função motora.



Rodolfo Kós é fisioterapeuta especialista em Neurologia Infantil pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Mestre e Doutorando em Ciências da Cirurgia pela Unicamp, Formação pelo Conceito Neuroevolutivo Bobath pelo CERN-RJ, fisioterapeuta da Casa da Criança Parálitica de Campinas e Professor convidado dos cursos de especialização da Unicamp “Reabilitação aplicada à Neurologia Infantil” e “Neuropsicologia aplicada à Neurologia Infantil”.

LEIA E ASSINE:

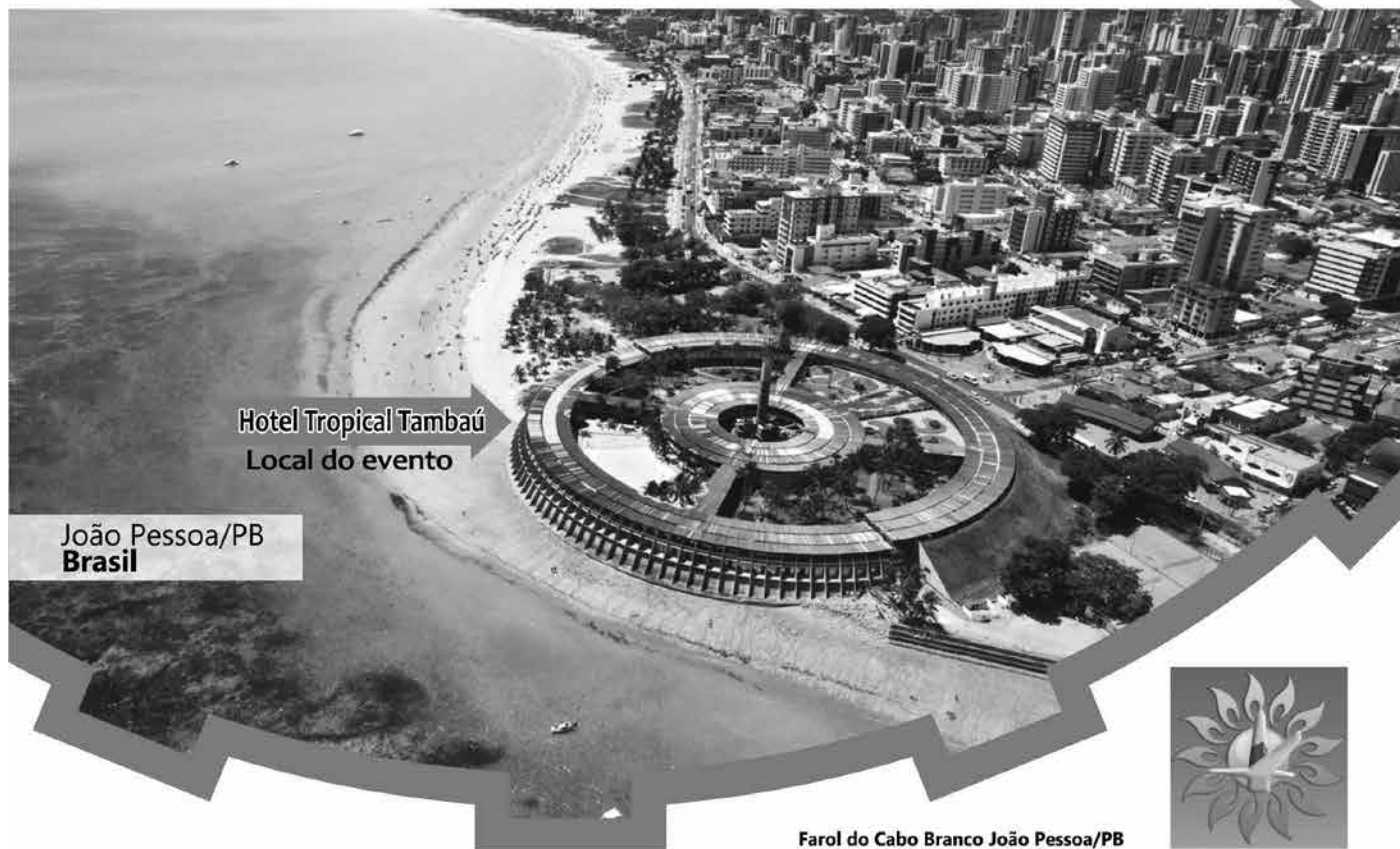
0800-772-6612 (ligação gratuita)



de 3 a 6 de Outubro de 2017

V Congresso Latino Americano e XI Congresso Brasileiro de Ortopedia Técnica

O maior e mais respeitado Congresso de
Ortopedia Técnica na América Latina



Hotel Tropical Tambaú
Local do evento

João Pessoa/PB
Brasil

Farol do Cabo Branco João Pessoa/PB

"O ponto mais oriental das Américas, onde o sol nasce primeiro em nosso país"



| Categoria | Inscrições até 30/04/2017 | Inscrições até 31/07/2017 | Inscrições após 31/07/2017 |
|---|------------------------------|------------------------------|-------------------------------|
| Associado da ABOTEC | R\$ 480,00 | R\$ 690,00 | R\$ 850,00 |
| Não Associado da ABOTEC | R\$ 750,00 | R\$ 1.170,00 | R\$ 1.390,00 |
| Profissionais da Saúde | R\$ 320,00 | R\$ 530,00 | R\$ 750,00 |
| Estudantes (Inscrições para esta categoria não serão válidas para o ACT) | R\$ 210,00 | R\$ 320,00 | R\$ 430,00 |

Obs.: Os valores acima mencionados, referem-se exclusivamente ao pagamento das inscrições para participação no ciclo de palestras do V Congresso Latino Americano e XI Congresso Brasileiro de Ortopedia Técnica, que acontecerá nos dias 05 e 06/10 de 2017. Não estão incluídas hospedagem, alimentação e passagens.

Informações:

www.abotec.org.br
Fone: +55 11 2950-6575 / 2874
congresso2017@abotec.org.br

Apoio



Organização

